

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE CRUZ ALTA-RS: PRESERVAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO POR MEIO DA ILUSTRAÇÃO EXPANDIDA

*CRUZ ALTA-RS ARCHITECTURAL HERITAGE: PRESERVATION AND
RESIGNIFICATION THROUGH EXPANDED ILLUSTRATION*

Tiago Anderson Brutti^I
Jandha Telles Reis Vieira Müller^{II}
Vanessa da Silva Oliveira^{III}
Roberta Coelho Barros^{IV}

^I Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutor em Educação nas Ciências. E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br

^{II} Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Especialista em Artes. E-mail: jandha_telles@hotmail.com

^{III} Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Mestra em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail: arquitetavanessasbabo@gmail.com

^{IV} Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Doutora em Comunicação. E-mail: robertabarros@gmail.com

Resumo: A representação do passado nas cidades, por meio de suas edificações, proporciona uma memória coletiva sobre o patrimônio cultural e reforça o sentimento de comunidade e de pertença a um processo identitário. Os movimentos artísticos e técnicos relativos às edificações, desde suas origens, passando pelas aplicações ao longo do tempo, perpetuam-se por intermédio dos agentes sociais, percorrem a história da sucessão das gerações que habitam aquele espaço-tempo, marcando a ocupação humana da localidade e as práticas socioculturais urbanas desenvolvidas. A cidade de Cruz Alta dispõe de edificações históricas magníficas, muitas das quais se encontram descuidadas e modificadas, seja pela ação humana, pelas consequências naturais de deterioração ou pela falta de interesse na preservação patrimonial por parte da população e do poder público. Corre-se o risco de se ampliar a destruição desse legado cultural e artístico. Faz-se necessário, diante disso, educar e sensibilizar o olhar da sociedade para a riqueza artística e arquitetônica do cenário local. Esta pesquisa selecionou duas edificações históricas da cidade de Cruz Alta com o objetivo de desenvolver um trabalho artístico de ilustração digital das fachadas. Para tanto, primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico acerca dos temas “arte”, “arquitetura”, “patrimônio arquitetônico” e “ilustração”. Posteriormente, foi realizado um levantamento fotográfico das edificações para, a partir delas, iniciar o processo de criação das ilustrações digitais. Compreende-se, para concluir, que a apresentação da arte ilustrativa poderá favorecer a conscientização da população local para a utilidade da preservação do patrimônio cultural do município.

Palavras-chave: Arte e arquitetura. Patrimônio arquitetônico. Ilustração expandida.

DOI: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v10i3.708>

Recebido em: 14.11.2021

Aceito em: 19.12.2021

Dialogus



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: The representation of the past in cities through their buildings rise up a collective memory about cultural heritage and fortify the feeling of community and belonging to an identity process. The artistic and technical movements related to buildings, since from their beginning, passing through applications over time, they are perpetuated through social agents, covering the history of the succession of generations who are not use to thinking about space-time, marking the human occupation of the location and the developed urban sociocultural practices. The city of Cruz Alta has magnificent historic buildings, much of which were neglected and modified by human action, this showing us the natural consequences of deterioration or lack of interest in heritage preservation by the population and public authorities. There is a risk of furthering the destruction of this cultural and artistic legacy. Despite that, it is necessary to educate and sensitize society's view of the artistic and architectural richness of the local scene. This research selected two historic buildings in the city of Cruz Alta with the objective of developing an artistic work of digital illustration of the facades. To accomplish this, first, a bibliographic survey was carried out on the themes “art”, “architecture”, “architectural heritage” and “illustration”. After this, a photographic survey of the buildings was carried out in order to start the process of creating digital illustrations based on them. It is understood, to conclude, that the presentation of illustrative art can favor the awareness of the local population about the usefulness of preserving the municipality's cultural heritage.

Keywords: Art and architecture. Architectural heritage. Expanded illustration.

1 Considerações iniciais

É, portanto, o lugar onde as coisas “acontecem” e por isso, à sua maneira, ela também acontece [...] Institui uma ordem simbólica espacial e presente [...] Por sua disponibilidade no espaço urbano, comum e compartilhado, fala com facilidade tanto ao modo próprio (memória pessoal, significados próprios) quanto ao impróprio (cultura, história geral) (CARSALADE, 2014, p. 289).

A Arquitetura é o sujeito do trecho supracitado. Ela se mostra pelas edificações, que em sua materialidade é capaz de representar a história, estilos e costumes daqueles que no passado ali residiram. Cada edificação carrega em si, em sua estrutura e representação, não apenas o material construtivo, mas uma gama de significados, representações artísticas e vivências.

Ao tratar da preservação do patrimônio histórico e arquitetônico, é importante compreender alguns conceitos relativos à arte, à história da cidade e a sua relevância como lugar de memória e expressão artística. Segundo Tomaz (2010), esses lugares assumem um notável significado por serem espaços de relevância histórica, que trazem recordações, eternizam a arte e a memória de agentes urbanos, representam um passado singular, fundamentando e explicando, por assim dizer, o presente. Contudo, observa-se que muitos habitantes não percebem o patrimônio arquitetônico de sua cidade como arte e legado cultural, vinculado à história da gênese do município e dos antepassados.

A preocupação com a depredação dos bens patrimoniais e culturais é, também, demonstrada por Medeiros e Surya (2009, p. 8), que ressaltam a falta de preservação: “[...] não pode continuar acontecendo sob as vistas da sociedade, sem que nada seja feito”. No mesmo sentido, defendem que é necessário, além do entendimento do bem como um objeto de interesse público, a identificação com o conhecimento, pois só a partir disso é que o sujeito consegue alterar “o modo de ver e perceber o mundo” (2009, p. 8).

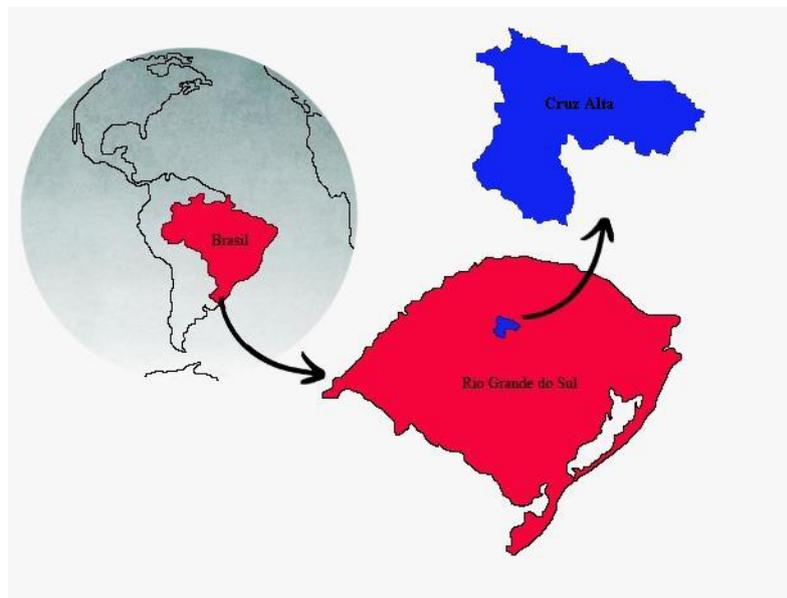
É preciso lembrar que a Arquitetura é a “arte primeira”. A Arquitetura, do ponto de vista conceitual, dentre todas as artes, talvez seja a que mereça ser estudada em primeiro lugar. De acordo com Müller e Callai (2019, p. 2), a Arquitetura é “[...] a expressão social, por meio de formas, cores, do pensamento sobre os espaços e planejamento das edificações, a fim de que eles sejam funcionais, mas produzam beleza”. A Arquitetura é, também, a sucessão de estilos e expressões da própria arte, dada em um tempo e espaço, mas, sobretudo, motivada e pensada por meio da percepção de mundo de quem a produz, constituindo-se, com o passar dos anos, em arte e cultura patrimonial.

Há, por vezes, uma dificuldade de conceber a Arquitetura como uma das artes, visto que, se comparada a outras manifestações artísticas, ela é a que possui e responde a uma função predestinada. No entanto, ainda que apresente esse lado pragmático, a Arquitetura é arte, uma vez que sua criação e expressão partem do sentimento e de conceitos apropriados ou desenvolvidos pelo artista que a projetou. Esta expressão, como em tantas outras artes, pode ser, além de tudo, situada no tempo e espaço, tornando-se, no tempo presente, um livro de memórias a céu aberto.

Nesse sentido, dada a importância do patrimônio arquitetônico da cidade como forma materializada de se contar a história do local e da sociedade ao longo do tempo, faz-se necessário o conhecimento e um olhar atento para a sua salvaguarda. A cidade e suas construções, como descreve Rolnik (1995), pode ser comparada à escrita, pois esses espaços se encarregam de contar a história, constituindo, por assim dizer, textos difíceis de serem apagados. Dessa forma, é importante que a sociedade se aproprie da história e da cultura local, para que por meio do conhecimento estabeleça vínculos com a cidade, desperte o sentimento de identidade e pertencimento, e conseqüentemente, preocupe-se com a preservação desses bens.

Frente aos pressupostos e às concepções precedentes, emerge a questão: de que forma é possível ampliar e sensibilizar o olhar da sociedade para o patrimônio arquitetônico como um legado histórico, cultural e artístico?

Essa é a questão em torno da qual orbita esta pesquisa. Em resumo: pressupõe-se que a História, a Arquitetura, a Arte e a Filosofia guardam potencialidades significativas para a formação das gerações que se sucedem no mundo. Nesse sentido, este artigo versa sobre Arte e Arquitetura, destacando duas edificações de relevância patrimonial, datadas do período entre os anos 1900-1930, na cidade de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (FIGURA 1), compondo um trabalho artístico de ilustração expandida das fachadas, acrescido de um repertório narrativo e argumentativo em torno da história da cidade de Cruz Alta e da importância da preservação patrimonial edificada para a memória, a crítica e o processo identitário da sociedade local e regional.



Fonte: Google Maps (2021), adaptado pelos autores (2021).

A escolha de Cruz Alta ocorreu em razão de o município ser uma cidade bicentenária, com edificações históricas magníficas, muitas das quais se encontram descuidadas e modificadas, tanto pela ação humana como pelas ações naturais do tempo ou pela falta de interesse na preservação patrimonial por parte da população e do poder público. A ilustração foi a forma de representação artística escolhida para tentar despertar e sensibilizar o olhar sobre essas edificações, que se constituem, também, como arte e como linguagem artística edificada. O estudo se deteve na elaboração artística e na discussão crítica sobre os temas, prevendo-se a possibilidade de apresentar as ilustrações para os órgãos públicos da cidade, bem como de divulgar em plataformas de redes sociais a fim de dar alcance e visibilidade ao resultado deste trabalho.

No que diz respeito à metodologia, Minayo e Gomes (2012, p. 14) destacam que é o caminho traçado para o pensamento e a prática a ser exercida: “[...] a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do

conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).”

A atividade da pesquisa, a revisão bibliográfica e a produção em grupo deste estudo pressupõem diferentes teorias e visões de mundo, que em diversas áreas do saber e do fazer moldam a atividade investigativa, a sensibilidade e a criatividade artística. Sob a perspectiva de Marques (2001, p. 141), “[...] a substância da pesquisa está em ter-se um tema, colocar-se uma questão que centralize nossas incessantes buscas de esclarecê-lo sempre melhor, de entendê-lo em suas sempre novas dimensões e desdobramentos.”

Ressalta-se que as ciências histórico-hermenêuticas (sociais e humanas) e o campo da Arte abordam em seus empreendimentos teórico-práticos aspectos relacionados à condição humana de seres dotados de linguagem, ao comportamento e a sua influência sobre a estrutura da sociedade. Para compreender, na atualidade, o funcionamento da sociedade e os fenômenos sociais, estudam-se aspectos sociais do ambiente, individualidades e processos identitários cultivados em sociedade.

Esta pesquisa se inspira no pluralismo epistemológico, possibilitando que os autores possam acolher diferentes formas de compreender a relação entre sujeitos e objetos, à luz da hermenêutica filosófica de Gadamer (2008, 2010), que concebe a objetividade como uma produção intersubjetiva. A estratégia usada pelos autores gira em torno de suas interpretações relativas ao mundo comum e em sua compreensão da finitude e da historicidade características da condição humana.

Na área das Artes, os significados não se restringem aos signos verbais, possibilitando uma pluralidade de interpretações que não estão sob o controle absoluto do artista, que ao pesquisar se coloca como um observador implicado em seu objeto. De acordo com Rey (2002), constituem instrumentos de análise: verbalizar, criar estratégias, prestar atenção às ambiguidades, coletar dados para a pesquisa teórica, conceitualizar, fazer análises comparativas, redigir pequenos ensaios, apresentar as ideias contidas na obra, expressar-se com propriedade e apresentar os resultados de forma criativa.

Ao contrário do que se propõe no método científico, nas Artes, muitas vezes, não existem instrumentos capazes de comprovar o que é verdadeiro ou falso. O que se observa, com efeito, é a possibilidade de um determinado objeto ser reconhecido como arte ou não. Importa, nesse sentido, que a obra mobilize a produção de significantes.

Destaca-se, além disso, que este estudo se caracteriza, primeiramente, como uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p.44), esse tipo de abordagem se faz “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Classifica-se, também, como documental, pois a pesquisa recorre a materiais e documentos disponibilizados pela Prefeitura do município de Cruz Alta.

A pesquisa pode ser caracterizada, igualmente, como um estudo de campo, pois busca se aprofundar nas questões propostas, e como um estudo de caso, porque “[...] consiste no estudo

profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2004, p. 54).

Uma vez concluída a elaboração teórica, realizou-se um levantamento fotográfico das duas edificações escolhidas, o qual serviu de referência para a arte digital, configurada, aqui, como ilustração expandida, por utilizar a hibridização de vários métodos e recursos materiais e tecnológicos. Para a ilustração foi utilizado: um computador, uma mesa digitalizadora, as imagens fotográficas das edificações, o programa Adobe Photoshop e imagens retiradas do buscador Google e modificadas para a composição das colagens digitais. As ilustrações foram realizadas por uma das integrantes do grupo, Jandha Telles Reis Vieira Müller, contudo, passaram pela aprovação dos demais autores.

2 Pressupostos epistemológicos e origens de Cruz Alta

Impõe-se, preliminarmente e de forma breve, reconstituir acontecimentos políticos e circunstâncias históricas da vida social no município de Cruz Alta, a partir de fontes primárias (jornais que circulavam nas primeiras décadas do século XX) ou de livros, teses, dissertações e artigos. Essas leituras suscitam uma reflexão sobre o contexto político e econômico no início daquele século e a respeito das promessas republicanas disseminadas no Estado do Rio Grande do Sul, permitindo uma visão do passado da realidade social em Cruz Alta. A leitura das fontes permite observar o imaginário de atores políticos do período, sua mobilização, a circulação de informações e o intercâmbio de ideias.

Compreende-se que os conceitos constituem instrumentos fundamentais para a teoria, enquanto meios que possibilitam a produção de saberes. Os conceitos, no entanto, não constituem fins em si mesmos, senão que caminhos para a construção do conhecimento. Barros (2017) acentua que a historiografia, no século XX, ultrapassa, por assim dizer, os limites da política, ocupando-se de outras áreas e dimensões. A história de uma cidade, pensada desse modo, não deve ser apenas descritiva, senão que problematizada.

Prost (2008), por sua parte, destaca que a História está empenhada, perpetuamente, em conciliar contradições. Sem serem questionados, os vestígios dos fatos permanecem silenciosos e sequer constituem “fontes”. O tempo, para o autor, não representa um quadro vazio preenchido por fatos, mas uma estrutura modelada pela sociedade e pela história já escrita. Ao considerar as pessoas concretas, suas vidas e suas criações como objetos de estudo, a História adota um modo específico de inteligibilidade. De fato, toda a história é contrafactual. Aliás, não existe outro recurso para identificar as causalidades: transportar-se em imaginação ao passado e se questionar, por hipótese, se o desenrolar dos acontecimentos teria sido semelhante no caso em que determinado fator, considerado isoladamente, tivesse sido diferente.

Rüsen (1992), ainda sobre a História, destaca que ela abarca o estudo da experiência humana e de suas criações ao longo do tempo. A História propõe recuperar o sentido de

experiências individuais e coletivas. Mais que isso, forma a consciência crítica para que as injustiças sejam percebidas e para que os sujeitos possam se inserir no processo histórico. A consciência crítica possibilita a inscrição dos sujeitos na realidade para melhor conhecê-la e transformá-la. A consciência histórica toma os acontecimentos do passado com o objetivo de constituir a identidade dos sujeitos a partir de suas experiências individuais e coletivas, buscando tornar inteligível o seu presente. Nesse sentido, a consciência histórica tem uma “função prática”: conferir identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma dimensão temporal, uma orientação que pode guiar a ação por meio da mediação da memória histórica, ajudando a entender a realidade passada para compreender o presente.

No que diz respeito às cidades, Polèse (1998) as considera o centro da civilização contemporânea e da sociedade civil. Elas têm sido pensadas como o *locus* de inovação e cultura. Por esse entendimento, foi por meio do processo de urbanização que se tornou possível a disseminação de novos ideais e o nascimento de novas relações sociais. O campo da História contribui de modo expressivo para a produção das memórias de uma sociedade.

A cidade de Cruz Alta foi um dos primeiros povoamentos urbanos do Estado do Rio Grande do Sul, inicialmente sob o domínio da coroa portuguesa e, anos depois, do Império do Brasil. Com a colonização europeia do extremo sul do Brasil e a criação da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, foram instituídas quatro vilas em 1809, a saber, Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha. Foi dessa divisão inicial que se formaram os demais municípios do Rio Grande do Sul.

O território onde se instalou a municipalidade de Cruz Alta e as terras em geral invadidas por povos europeus foram originalmente habitadas por diferentes povos indígenas ao longo de milhares de anos. As origens do município remontam ao final do século XVII, quando por volta de 1698 foi erguida uma cruz de madeira a pedido do padre jesuíta Anton Sepp von Rechegg. Com a demarcação do Tratado de Santo Ildefonso, em 1777, a linha divisória que separava as terras da Espanha das de Portugal cortava o território rio-grandense exatamente por esse local. Esse imenso corredor passou a receber um grande fluxo de pessoas das mais variadas ocupações, como, por exemplo, comerciantes, desertores do Exército, contrabandistas e imigrantes (PREFEITURA, 2017).

A fundação do município ocorreu em 18 de agosto de 1821. Nas palavras de Pozzebon (2002, p. 86), “[...] Cruz Alta enfim sai de simples local de descanso de tropas de gado para um pequeno povoado, entendido como divisão administrativa, povoação com edificação de cultos religiosos”. A instalação do município, no entanto, somente ocorreu em 4 de agosto de 1834, quando o povoamento foi reconhecido como Vila de Cruz Alta, tendo sido na ocasião constituído o poder público local.

Cruz Alta adquiriu ao longo do século XIX relevância no cenário socioeconômico e cultural do sul do Brasil, tendo sido o local de nascimento de personagens centrais da Primeira República e palco de muitos dos episódios políticos, militares, econômicos e religiosos que

marcaram a história do Estado do Rio Grande do Sul, a exemplo da Revolução Farroupilha, quando o município, recém-criado, foi alvo de incursões militares e especulações políticas. A cidade recebeu, nas dependências da Câmara de Vereadores, o Alto Comando Farrapo em janeiro de 1841, com a presença de Bento Gonçalves, Giuseppe Garibaldi, Anita Garibaldi, David Canabarro, entre outros (PREFEITURA, 2017).

Outro momento importante na história da cidade foi, conforme Cavalari (2001), a Revolução Federalista de 1893, época na qual o município foi apelidado de “ninho dos Pica-Paus”, tendo sido um dos campos de batalha dessa cruel guerra civil. A degola dos inimigos de ambos os lados foi uma prática frequente nesse período. Em linhas gerais, a vitória de Júlio de Castilhos na Revolução Federalista permitiu sua consolidação no poder, mantendo-se o bipartidarismo. Felix (1987, p. 93) acentua que no contexto da Revolução Federalista a

[...] transição política apresenta um elemento marcante: a substituição do poder político do coronel José Gabriel da Silva Lima por um representante do PRR [Partido Republicano Rio-grandense], o general Firmino de Paula [...] coronel da Guarda Nacional, primo de Júlio de Castilhos e homem de absoluta confiança de Borges de Medeiros.

Nas décadas anterior e posterior à proclamação da República a lavoura exportadora de café adquiriu maior importância na economia brasileira. Com a abundância de terras e de mão-de-obra, produzindo-se “muito” e “barato” para o mercado internacional, a cafeicultura brasileira manteve o monopólio do fornecimento desse produto e garantiu a entrada de divisas no país.

A acumulação de capital proporcionada pelo café contribuiu para que as ideias europeias de progresso e de civilização fossem fortalecidas no Brasil. Em função do complexo cafeeiro, aparelharam-se portos, construíram-se vias férreas, adquiriram-se máquinas e outros produtos europeus. Segundo Pesavento (1992, p. 14), “[...] o café, o trabalho livre, a indústria e a urbanização tornaram-se sinônimos do progresso, riqueza, civilização e regime republicano”. Os processos industriais em desenvolvimento no Brasil contribuíram para a emergência da urbanização associada ao modo de produção capitalista, representando não apenas inovações na organização da produção, mas, também, nas formas de comportamento e nos valores do convívio social e político da população.

Percebe-se que uma cidade não se reduz a um receptáculo passivo e disforme de atividades econômicas e tecnológicas, senão que se torna um agente capaz de oportunizar um ambiente ativo e informado para seu próprio desenvolvimento. Por essa lógica, as cidades ou o meio urbano são pensados não só como suporte das atividades humanas, mas, também, e principalmente, como base das vivências e instâncias sociais. Compreende-se que, para entender as transformações sociais ocorridas, é possível admitir que determinados comportamentos humanos na atualidade guardam resquícios do modo de vida e do imaginário dos ancestrais.

3 A arte digital e a ilustração expandida

Não seria o papel da arte provocar questionamentos, instigar um posicionamento crítico diante do mundo, enfim, fazer pensar e refletir? (ALESSANDRI, 2011, n.p.).

A pergunta que introduz esta parte da pesquisa está sincronizada e diretamente relacionada ao que ela se propõe: trazer por meio da arte digital e, mais especificamente, da ilustração expandida, a ressignificação do patrimônio arquitetônico, particularmente do patrimônio da cidade de Cruz Alta. Para tanto, faz-se necessário compreender alguns termos aqui utilizados, bem como algumas características dessa expressão artística e nuances do contexto contemporâneo.

Conforme Rodrigues (2012), a arte digital frequentemente se centra em um ponto de ruptura de determinada época e na instabilidade dos indivíduos ao longo do tempo. No cenário escolhido para as ilustrações perpassam as paixões e sentimentos, que necessitam ser expressados à sua maneira no tempo vivido. A tecnologia, então, tão utilizada na atualidade, transforma-se em processo, funcionando como ferramenta e fator potencializador da capacidade criativa do artista e da expressão da própria criação.

Diante disso, o artista está submerso em um campo vasto de possibilidades, no qual pode utilizar a arte manual, digital ou uma hibridização de todos os meios e linguagens. Alessandri (2011) esclarece que a hibridização da linguagem é o resultado do cruzamento de diversos meios, agregando o que é diferente. A pesquisadora, ainda, considera que cada meio de comunicação e cada forma de expressão artística tem suas características próprias e, ao conviverem reciprocamente, provocam uma mistura dessas linguagens. Esse diálogo entre as diferenças e a liberdade posta no fazer artístico se configura como uma produção contemporânea da Arte.

O diferencial da produção contemporânea parte, segundo Fernandes (2006, p. 11), justamente da contraposição entre um “esgotamento das artes plásticas tradicionais” e do “novo momento tecnológico em termos de produção imagética, no qual predomina a imagem digital”, e que se constitui na busca de uma diversidade sem limites e na multiplicidade dos procedimentos. É um “[...] entrelace de procedimentos das vanguardas históricas, dos processos primitivos, alternativos e periféricos, associados ou não às novas tecnologias” (2006, p. 16).

A ruptura com os conceitos clássicos de arte já havia se iniciado com Duchamp no início do século XX. Alessandri (2011) destaca que, para Duchamp, a arte não deveria apenas ser fonte de prazer aos olhos, mas também constituir um objeto intelectual, trazendo consigo o conceito de arte das ideias. A mudança de paradigmas sobre a Arte, ao longo do tempo, vai se tornando mais intensa, abrindo espaço para múltiplas possibilidades. Como afirma Gomes (2016, p. 74), as mudanças na Arte vão ocorrendo porque “[...] os signos e a linguagem são como a vida, vão se misturando e novos rebentos vão nascendo.”

Para Fernandes (2006), experimentar esse campo de possibilidades é tentar perceber as “poéticas do processo” para tentar compreender a estética contemporânea. Gomes (2016)

afirma que esse hibridismo, que consiste na mistura de meios e de linguagens, compõe um sistema de signos, formando uma “sintaxe integrada”. Nesse sentido, a composição visual no campo das Artes contemporâneas pode ocorrer de diversas formas, unindo variados materiais e metodologias. A ilustração digital é uma das abrangências do universo artístico contemporâneo. Quando se utiliza do hibridismo para sua expressão recebe o nome de ilustração expandida.

A ilustração, no sentido dicionarizado, é um desenho, gravura ou imagem que acompanha um texto. Mais do que isso, a ilustração é o ato de esclarecer. Percebe-se que a ilustração, além da perspectiva estética, pode se tornar um texto velado por meio da imagem que se projeta na mente do artista e é transmitida aos olhos do espectador. De acordo com Litenski (2021), a prática de ilustrar está presente em todos os períodos da história da Arte e sua expressão final ocorre conforme as técnicas disponíveis. Na contemporaneidade, o ilustrador desfruta de maiores possibilidades e de liberdade no que tange às técnicas disponíveis, fazendo uso de processos artesanais, reprodutíveis ou digitais, podendo realizar a mistura de desenhos manuais, fotomontagens e elementos vetorizados ou criados nos computadores.

A tecnologia permite a ampliação dessas possibilidades, permitindo ao artista ilustrador, a partir de *softwares* gráficos específicos, a edição de imagens, sejam elas advindas da digitalização de um desenho manual ou de resultados da manipulação de fotografias. Para Santaella (2009), a fotografia, por si só, já é uma ilustração, pois é o registro de um momento ou objeto que conta sobre algo. E, se conta algo, ela é ilustrativa (SANTAELLA, 2009 apud LITENSKI, 2012, p. 244).

É a partir dos estudos de Santaella (2009) que Litenski (2021) afirma ser a hibridização, no campo das artes, o quarto paradigma, sendo a união dos três primeiros, os quais se definem por: pré-fotográfico (imagem artesanal), fotográfico (imagem reprodutível), pós-fotográfico (imagem digital): “Na contemporaneidade, os três primeiros paradigmas não suprem de forma absoluta os trabalhos artísticos”, ocorrendo então a “hibridização entre os três primeiros paradigmas e as outras áreas de conhecimento” (SANTAELLA, 2009 apud LITENSKI, 2021, p. 251).

Dessa maneira, na ilustração expandida é permitida a manipulação de imagens, contudo, se for somente essa a técnica aplicada, o processo recebe outro nome, sendo a obra denominada de fotografia expandida. Nesse sentido, conforme Fernandes (2006, p. 17):

[...] dentro dos conceitos de fotografia expandida (ou fotografia experimental, construída, contaminada, manipulada, criativa, híbrida, precária, entre tantas outras denominações) devemos considerar todos os tipos de intervenções que oferecem à imagem final um caráter perturbador, a qual aponta para uma reorientação dos paradigmas estéticos, que ousam ampliar os limites da fotografia enquanto linguagem, sem se deter na sua especificidade. Não nos interessa mais apenas o cumprimento das etapas do processo codificado para o registro fotográfico. Agora, torna-se importante considerar os contextos de produção e as intervenções antes, durante e após a realização de uma imagem de base fotográfica.

Produzir arte por meio da manipulação das imagens fotográficas permite que o resultado final cause certo estranhamento aos sentidos. A compreensão da fotografia se manifesta “[...] a partir de uma reflexão mais geral sobre suas intrincadas relações, encontradas nas suas dimensões figurativas e plásticas” (FERNANDES, 2006, p. 18). A arte fotográfica e as imagens contemporâneas podem carregar densidade política, história e poética, bem como causar inquietações. Segundo Litenski (2021), a fotografia é capaz de “[...] fornecer registro histórico e fixar a história humana para as gerações”, tornando-se “uma importante ferramenta ilustrativa e artística”. A ilustração expandida pode utilizar a fotografia expandida, unindo outros recursos tecnológicos ou manuais e gerando inúmeras possibilidades de criação.

4 As edificações e as ilustrações

As obras arquitetônicas representam uma riqueza material carregada de aspectos emocionais. Constituem-se em objetos de constantes estudos, debates, curiosidades e reflexões. São, também, objetos de memória, enquanto patrimônio arquitetônico, carregando em si a história do local ocorrida em certo período no tempo.

Cruz Alta, por se tratar de umas das primeiras cidades rio-grandenses, foi muito influenciada pela Arquitetura estrangeira em suas casas e construções do início do século XX. A Arquitetura eclética, verificada nas edificações selecionadas para a ilustração expandida, apresenta características específicas como: a simetria dos espaços, o prestígio social, o luxo e a riqueza decorativa, a rigidez da classificação dos ambientes internos, a presença de colunas e outras peças ornamentais, a expressividade, a dramaticidade e a sofisticação das construções, a presença de um ou mais estilos arquitetônicos. Importa ressaltar que as duas edificações podem ser classificadas como exemplos do estilo eclético. O ecletismo designa um padrão do final do século XIX e início do século XX, uma desassociação do Colonialismo, do Barroco e da *Art Nouveau*.

O ecletismo constituiu uma prática na Arquitetura de grande importância histórica e cultural, apesar de alguns arquitetos e estudiosos não aceitarem essas características como estilo arquitetônico. A esse respeito, conforme Fabris (1993, p. 135), “[...] o ecletismo é um fenômeno mais vasto que requer uma abordagem interdisciplinar na qual se entrecruzem a história das mentalidades e a história da arquitetura”, não se estudando o monumento de forma isolada e, sim, obtendo-se uma “concepção particular do espaço urbano”. O estilo eclético caiu em desuso quando surgiu o *Art Déco*, que prioriza linhas retas, formas simétricas, “limpas”, iniciando uma transformação no campo das Artes na construção e no novo estilo construtivo urbano.

Para este trabalho foram escolhidas duas edificações de relevância patrimonial da cidade de Cruz Alta/RS, construídas entre os anos 1910 e 1930, sendo elas: casa Firmino de Paula Filho - “Palacinho” (anterior a 1928), e casa Frutuoso Brenner (1920).

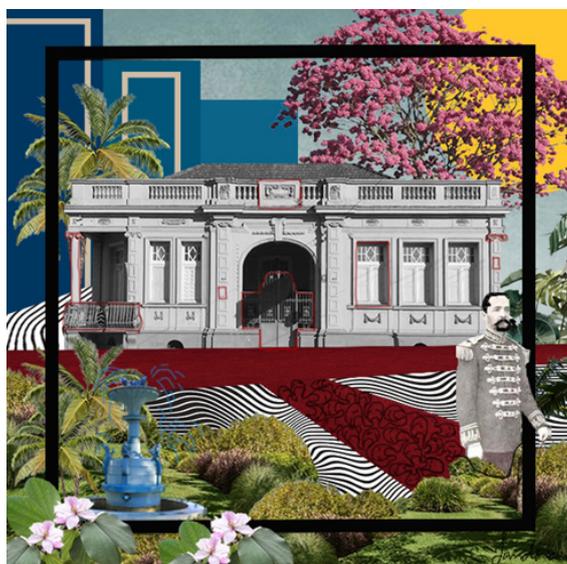
Edificação 1: Residência de Firmino de Paula Filho

A primeira edificação escolhida foi a casa de Firmino de Paula Filho, construída pela família desse intendente municipal no início do século XX, localizada na esquina da Avenida Mariz e Barros com a Avenida Venâncio Aires, no bairro Centro, no entorno da praça General Firmino de Paula (FIGURA 2).



Fonte: Autores (2021).

A edificação, suntuosa, de propriedade do Coronel Firmino de Paula Filho, uma figura importante para a história da cidade e do Estado, considerado um dos líderes do PRR (Partido Republicano Rio-grandense), evidencia a importância de seus moradores nos campos da política e da economia. Sua arquitetura se configura no estilo eclético, apresentando características inovadoras para o período construtivo, como a sacada na lateral da casa, em um ângulo de 45 graus, a entrada recuada da calçada com alpendre e construção mais elevada, diferenciando-se das demais construídas na mesma época. A figura 3 expõe a ilustração expandida realizada a partir desta edificação.



Fonte: Jandha Telles Reis Vieira Müller (2021).

A ilustração da Residência de Firmino de Paula Filho trouxe a edificação de forma centralizada, ocupando o primeiro campo visual do espectador, pois a ideia primordial foi fazer dela a protagonista deste cenário. Por esse motivo e pela intenção de transposição ao passado, optou-se em deixá-la em preto e branco para que se destacasse em meio a um contexto colorido. Seu proprietário é o filho do general Firmino de Paula e Silva. A imagem à esquerda é do general, levando consigo várias cabeças amarradas, retratando um momento fatídico da história, quando em meio à Revolução Federalista, ocorrida em 1893. O general foi responsável por mandar degolar centenas de oponentes. O tapete vermelho, no qual transitam as grandes celebridades, indica um caminho que agora se torna público, para que qualquer um que tenha interesse conheça a história da edificação e do lugar. A cor vermelha também tem a conotação do rastro de sangue derramado nas degolas e simboliza a força de um contexto histórico.

À direita da imagem está o chafariz, elemento que compõe a praça General Firmino de Paula, a qual se situa em diagonal à residência. Intencionalmente, criou-se uma composição vegetativa para fazer alusão a um ambiente aberto. Para imprimir certo regionalismo rio-grandense, foram inseridas plantas típicas da região de Cruz Alta, como o ipê roxo (*Handroanthus impetiginosus*) e a folhagem da árvore *Bauhinia forficata*, conhecida popularmente como Pata de Vaca. As ruas foram representadas por uma figura de linhas curvas, representando o movimento e as circulações. As figuras retangulares por trás da edificação simbolizam os prédios e o desenvolvimento da cidade.

Houve, também, outra intenção na escolha das figuras planas e geometrizadas, a qual consistiu no desejo de criar uma ilustração na linguagem do *Art Déco*, já que se trabalhou com uma edificação construída no trânsito desse tempo. Apesar da estética arquitetônica em si anteceder um pouco esse período, o contexto de modernização já era algo presente. A paleta de cores escolhida se baseia nas cores primárias e terciárias do azul, vermelho e amarelo.

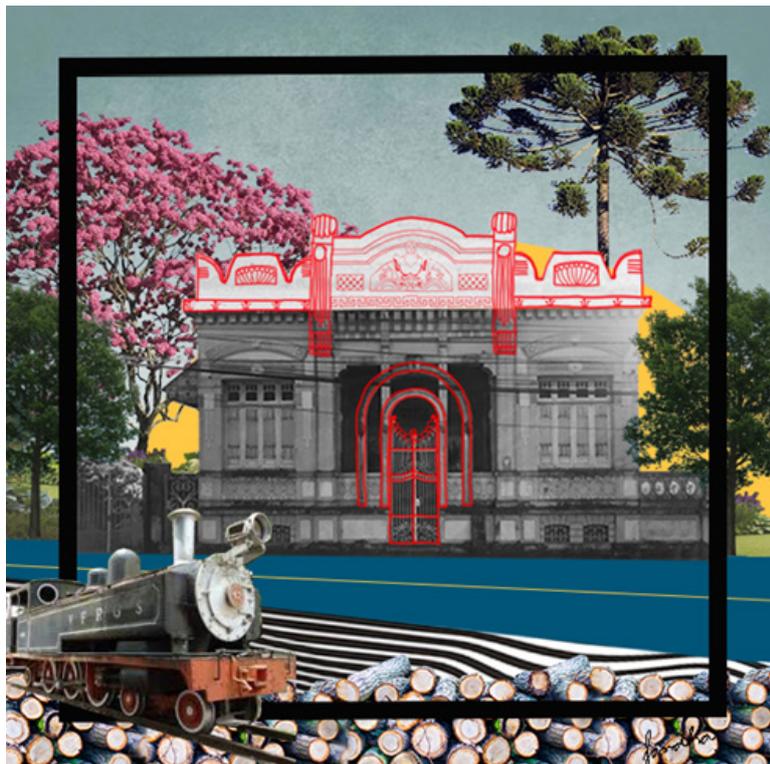
Edificação 2: Casa de Frutuoso Brenner

Construída, aproximadamente, em 1918, pelo comerciante e dono de madeira Frutuoso Brenner, é uma edificação destaque para a época pela suntuosidade dos adornos em sua fachada e pelo tamanho da construção (FIGURA 4). Conforme Moreira (2014), a edificação possui relevância morfológico-arquitetônica, caracterização que busca verificar os aspectos peculiares dos bens edificados, como a relação da casa e seu entorno, uma unidade tipológica, “elemento referencial no contexto urbano a que está submetida”, diversidade tipológica e referência historiográfica.



Fonte: Autores (2021).

A edificação está localizada na Rua Pinheiro Machado, 1349, no bairro Centro, em frente à Estação Ferroviária de Cruz Alta. A observação que se faz acerca de sua arquitetura, guiada por Moreira (2014), é de que em sua fachada existem elementos singulares como: “uma máscara com formas de rosto humano no frontão”, algo característico do *Art Déco*, “arcos dispostos de maneira livre no plano frontal”, portão de ferro com linhas em estilo do *Art Nouveau*, além de outros elementos que enriquecem e dão imponência ao prédio. Esta mistura de elementos caracteriza a arquitetura desta edificação como eclética, demonstrando, também, a condição econômica elevada do proprietário pela riqueza nos detalhes. A ilustração expandida desta edificação se encontra representada na figura 5.



Fonte: Jandha Telles Reis Vieira Müller (2021).

Novamente, a ilustração, agora da Casa de Frutuoso Brenner, destaca a edificação pela centralidade do campo de visão e pela escolha de deixá-la em preto e branco em um contexto cheio de cores, seguindo a mesma linguagem da ilustração anterior, permanecendo, também, as cores primárias, as figuras geometrizadas e as linhas curvas para a sensação de fluxo e movimento. O trem, à esquerda da imagem, situa o contexto no qual o prédio se encontra localizado - em frente à Estação Ferroviária de Cruz Alta. As madeiras na parte inferior da imagem relembram a atividade de comerciante madeireiro de seu proprietário.

Ainda, como forma de construir uma unidade com o trabalho ilustrativo anterior, insere-se novamente no contexto vegetativo o ipê roxo (*Handroanthus impetiginosus*), trazendo o regionalismo rio-grandense por meio da paisagem natural. Também é inserida uma Araucária (*Araucaria angustifolia*) bem à direita e ao fundo, árvore imponente típica do hemisfério Sul. A maior imponentia, no entanto, está na própria edificação e nos detalhes construtivos destacados manualmente pelo desenho em linhas vermelhas.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teórica e prática, com fins artísticos e ilustrativos, buscou responder à questão sobre como ampliar e sensibilizar o olhar da sociedade para o patrimônio arquitetônico como um legado histórico, cultural e artístico.

Concluiu-se que é crucial para a educação patrimonial em Cruz Alta narrar a história da cidade, valorizar e preservar os imóveis mais significativos para a memória coletiva, para a identificação das circunstâncias locais e epocais, particularmente para a Arquitetura e a Arte. A arte edificada é ressignificada nos imóveis centenários.

Compreende-se, além disso, que as edificações contemporâneas também tendem a acompanhar o contexto das novas sociedades e dos sujeitos em constante transformação. A regra é a constante mudança. Trazer para a Arquitetura contemporânea aspectos da história das edificações da cidade de Cruz Alta, sem apagar as inúmeras histórias que aqui ocorreram e acontecem, suas conjunturas, trazendo novos usos e funções para as construções, são formas de perpetuar e difundir a história local, a fim de contribuir para a conservação do patrimônio arquitetônico, inspirar o senso crítico e estético, promover a sintonia da população com a Arte e reduzir a possibilidade de os bens culturais serem alvo de vandalismo ou de demolições.

O trabalho artístico de ilustração expandida das fachadas de duas edificações de relevância patrimonial da cidade de Cruz Alta/RS, construídas entre os anos 1910 e 1930, a casa do coronel Firmino de Paula Filho (o “Palacinho”, anterior a 1928) e a casa do madeireiro Frutuoso Brenner (1920), além da questão estética, pode fomentar a conscientização sobre a importância da preservação patrimonial edificada para a descrição e a crítica histórico-cultural, atividades que estão relacionadas ao processo identitário da sociedade local.

Juntamente com essa prática, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos temas: Arte, Arquitetura, patrimônio arquitetônico e ilustração, sobre o histórico da cidade de Cruz Alta e sua Arquitetura de relevância patrimonial, bem como a respeito das duas edificações propostas para as ilustrações. As fotografias das fachadas serviram de base para o desenvolvimento das ilustrações digitais, pensadas como uma forma de alargar o olhar artístico para as edificações patrimoniais a fim de demonstrar o grande valor e a utilidade sociocultural e econômica desses bens, intencionando difundir o conhecimento sobre a instigante história local e cumprir a exigência civilizatória de uma educação para a preservação patrimonial.

O cotidiano urbano e social constitui um importante eixo articulador das práticas socioculturais de uma comunidade, das linguagens culturais, da conservação histórica e da noção de espaço construtivo. Esta pesquisa exercitou um olhar atento em torno das dimensões espacial e temporal da realidade em movimento. A cidade, a urbanização, a Arquitetura, os espaços vazios, são lugares simbólicos para a urbe, representam os valores, as culturas e a história dos grupos sociais que constituem a memória coletiva.

A prática ilustrativa aqui proposta, além da pretensão artística e preservacionista, buscou chamar a atenção da população local e regional para o acervo urbanístico e construtivo da cidade de Cruz Alta, cujo repertório artístico e arquitetônico construído ao longo dos 200 anos desde sua fundação (comemorados em 2021) é digno de ser preservado e discutido. Demonstrou-se, com efeito, para a população em geral, que as características socioculturais, artísticas e históricas da cidade também estão preservadas em suas construções. Compreende-se que, por meio das ilustrações digitais, será incentivada a preservação das edificações históricas, promovendo-se, com isso, a educação patrimonial ou a conscientização preservacionista desses bens.

Referências

- ALESSANDRI, P. C. A. A fotografia expandida no contexto da arte contemporânea: uma análise da obra *Experiência de Cinema* de Rosângela Rennó. **Semeiosis: Semiótica e Transdisciplinaridade em Revista**. Disponível em: <http://www.semeiosis.com.br/wp-content/uploads/2011/05/Patricia-Alessandri.-A-fotografia-expandida.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2021.
- BARROS, J. A. Os conceitos na história: considerações sobre o anacronismo. In: **Ler História** (online), n. 71, 2017, p. 155-180.
- CARSALADE, F. L. **A pedra e o tempo: Arquitetura como patrimônio cultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2014, 639p.
- CAVALARI, R. V. **O ninho dos pica-paus: Cruz Alta na Revolução Federalista de 1893**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2001.
- FABRIS, A. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. In: ECA/Universidade, **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, Nova Série, n. 1, 1993, p.131-143. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/wZyMLkVQyvThrCwkpKmSSVy/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 29 jun. 2021.

FELIX, L. O. **Coronelismo, borgismo e cooptação política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

FERNANDES, R. Jr. Processos de criação na fotografia apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. **FACOM**, São Paulo, nº 16, p. 10-19, 2006.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método II**: complementos e índice. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

GOMES, R. Z. **Fotografia contemporânea Brasileira**: um campo expandido. Tese (Doutorado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p.348.2016.

LITENSKI, I. Paradigmas da Imagem: ilustração no campo expandido. **Revista Apotheke**. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 238-253, abril 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/19180/12989>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: os princípios da pesquisa. Ijuí: Unijui, 2001.

MEDEIROS, M. C; SURYA, L. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: **ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História**, Fortaleza, 2009, p. 1-9.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, P. C. **O inventário do patrimônio arquitetônico das zonas de entorno dos bens tombados de Cruz Alta**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11045>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MULLER, J. T. R. V.; CALLAI, H. C. A arquitetura como expressão de cidades educadoras e instrumento paradidático. In: XXVII Seminário de Iniciação Científica, **Anais do Salão do Conhecimento da Unijuí**, 2019.

PESAVENTO, S. J. **O cotidiano da República**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

POLÈSE, M. **Economia urbana e regional**: lógica espacial das transformações econômicas. Coimbra: Coleção APDF, 1998.

POZZEBON, M. C. L. **O caminho das tropas e a formação de Cruz Alta**. Porto Alegre: PUCRS, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ ALTA. **Histórico**. Disponível em: <https://cruzalta.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 13 dez. 2017.

PROST, A. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

RODRIGUES, M. A. **Arte digital**. Dissertação (Mestrado em História da Arte Contemporânea) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, p. 89, 2012.

REY, S. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, B.; TESSLER, E. (orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 100 p.

RÜSEN, J. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico: una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. **Propuesta Educativa**, Argentina, n. 7, out. 1992.

SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento. São Paulo: Iluminuras, 2009. **Revista Apotheke**. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 238-253, abril 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/19180/12989>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TOMAZ, P. C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 7, ano VII, n. 2, p. 1-12, mai./ago. 2010. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/260/245>. Acesso em: 06 maio 2021.